

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 25/07/2016

- [Inscrições abertas para curso a distância e gratuito, voltado para o cuidado com a Síndrome de Down](#)
- [“A transformação da educação deve passar pelo lúdico”, diz especialista em jogos](#)
- [Pará deverá adotar sistema para monitorar casos de microcefalia](#)
- [Rotina do sono ajuda a prevenir obesidade infantil?](#)
- [OMS: 11 países identificam casos de transmissão do zika por via sexual](#)
- [Vírus zika também é resultado de desigualdades no Brasil, diz UNFPA](#)
- [Obrigação de pagar pensão não passa automaticamente dos pais para os avós](#)
- [“Diário da Família”, utilizado nas escolas de Salvador, está disponível online](#)
- [Projeto aumenta punição para quem vender armas a crianças e adolescentes](#)

Assunto: Inscrições abertas para curso a distância e gratuito, voltado para o cuidado com a Síndrome de Down

Fonte: Promenino

Data: 25/07/2016

Promenino

22/Jul/2016 a 26/Ago/2016



Crédito: Fábio Rodrigues Pozzebom/ABr

*Da redação do Centro de Referências em Educação Integral,
com [Cidade Escola Aprendiz](#)*

Estão abertas até o dia 26 de agosto as inscrições para curso a distância de atualização profissional para o cuidado da [Síndrome de Down](#). A iniciativa é uma parceria da [Universidade de São Paulo \(USP\)](#), por meio da [Escola de Educação Permanente](#) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com o apoio do [Instituto Alana](#).

O objetivo do curso é fortalecer as políticas públicas nacionais relacionadas ao [Programa Viver sem Limites](#), dedicado à qualificação do cuidado de pessoas com deficiência, e também de projetos internacionais como o [Relatório mundial sobre deficiência](#), da [Organização Mundial de Saúde](#) e a [Convenção dos direitos das pessoas com deficiência](#), que valorizam a diversidade humana e defendem a equidade de oportunidades para que as pessoas com deficiência exerçam seu direito de conviver e contribuir com a sua comunidade.

Saiba + [“Escolas não podem ensinar apenas para pessoas com certas características”](#)

Entre os temas do conteúdo programático estão: o caminho da inclusão, a competência profissional no cuidado à saúde integral e compartilhada da pessoa com síndrome de Down, o

uso de recursos pessoais e da comunidade, entre outros temas. Haverá ainda módulos específicos para cada área da saúde, que abrange os temas de estimulação global, desenvolvimento infantil, adolescentes e os desafios da vida adulta e do envelhecimento na síndrome.

As aulas terão início no dia 5 de setembro. O curso é gratuito e disponibiliza 150 vagas. Para mais informações, [acesse a página do curso no portal da Faculdade de Medicina da USP](#). Clique [aqui](#) para a inscrição.

<p>O quê? Curso sobre atualização profissional para o cuidado da Síndrome de Down. Quando? Inscrições até 26 de agosto. Onde? Curso a distância. Mais informações: http://hcfmusp.org.br/portal/cursos/?aid=2&cid=100704</p>
--

Assunto: “A transformação da educação deve passar pelo lúdico”, diz especialista em jogos

Fonte: Promenino Fundação Telefônica

Data: 25/07/2016

Promenino



Crédito: Shutterstock

Por Carolina Pezzoni, do Promenino, com [Cidade Escola Aprendiz](#)

Imagine-se como um bombeiro que precisa salvar pessoas dentro de uma casa em chamas ou então como um marinheiro tentando encontrar um tesouro em uma ilha que está afundando ou ainda como um cientista tentando conter uma pandemia mundial. Você saberia o que fazer nessas situações? Este é o princípio dos jogos de tabuleiro modernos, utilizados pelo projeto [Sua Vez](#) como proposta educativa para espaços de ensino formal e não-formal.

Segundo seu fundador, o educador Fernando Tsukumo, esta “imersão” é o que diferencia este de outros tipos de jogos, mais antigos ou então abstratos, como o xadrez, que não apresentam tema ou situação específica. “Na nova geração de jogos, você entende a função de cada ação praticada. Cada movimento, como ir para o lado, tem uma razão”, diz ele, creditando a esta característica o alto nível de engajamento que provoca.

A ideia do Sua Vez, que hoje atua em duas frentes – projetos educativos e treinamentos corporativos –, surgiu quatro anos atrás, quando um amigo apresentou a Fernando os jogos de tabuleiro modernos. “Costumo dizer que eles estão para o War e para o Banco Imobiliário como o PS4 e o Xbox estão para o Atari”, ressalta. Entre os avanços, resolveram-se muitos problemas presentes nos jogos antigos, como eliminação de jogadores e ficar uma rodada sem jogar, e não há mais confronto direto, funcionando muito mais pela competição do que pela destruição de oponentes.

“Eles naturalmente foram ganhando uma ‘cara’ mais educativa, e, por isso, percebi que poderiam estar na sala de aula”, conta. Na ocasião, Fernando, que é biólogo de formação, trabalhava como professor de Ciências e propôs o projeto para as duas escolas onde atuava. Deu tão certo que depois virou oficina de criação de jogos e difundiu-se para outras unidades educativas, como o Sesc.

Lembrando a animação [Divertida Mente](#), dos estúdios Disney e Pixar, Fernando diz que a emoção provocada é a mola propulsora da mudança: “Se não lembramos muito do que nos dizem ou fazem, o que nos fazem sentir jamais será esquecido”. E os jogos têm essa capacidade de engajar pelo lado emocional: provocam emoções que, por sua vez, provocam reflexões. “Como ficam muito presentes, são os sentimentos que vão provocar as mudanças inconscientes. E sabemos que essas são ao mesmo tempo o principal problema e a principal solução das empresas, que contratam as pessoas por suas habilidades e as demitem pelo caráter”, argumenta.

Em sua participação do [TEDx São Paulo](#), em junho de 2016, Fernando declarou: “tudo o que se faz nos jogos pode ser levado para a vida e tudo o que se faz na vida pode ser encarado como um jogo”. A seu ver, observar a vida à luz deste preceito é importante porque reduz as situações, por meio de recortes de pontos de vista, de modo a proporcionar uma compreensão mais simples e direta. Para evitar abstrações, ele destaca o caso do matemático John Nash, retratado no filme [Uma Mente Brilhante](#): “o grande Nobel dele foi ter entendido a negociação como um jogo”.

O próprio Fernando se considera um jogador melhor a cada dia. “Tive um período negro com os jogos digitais. Certa época, passava horas e horas do meu dia jogando. Trabalhava direito, mas sinto que me refreei porque gastei muito da minha energia jogando”, relata. A descoberta dos jogos de tabuleiro, que têm um componente social importante, foi responsável pela mudança. “Comecei a trabalhar de maneira mais eficiente, a conhecer mais pessoas, a desenvolver competências e valores melhores. Isso foi determinante na minha vida e me faz ser um jogador melhor: menos peão e mais protagonista”, avalia.

Como ele defende, educação lúdica é o futuro. Não só o futuro, mas o presente também. “É tão presente que quem não está nessa área já ficou no passado”, afirma. A justificativa maior está no que acontece com os estudantes entre o Ensino Infantil e o Fundamental: enquanto na primeira etapa a maioria adora ir para a escola, na segunda, principalmente no Ensino Fundamental II, passa a detestar, se não a escola, no mínimo as aulas. “É hora de se perguntar o que acontece entre uma coisa e outra. E eu tenho convicção de que isso se dá pela ausência do brincar”.

Fernando, que inaugura seus treinamentos com a fala: “Vim aqui para brincar, mas não estou para brincadeira”, reafirma a necessidade de se eliminar o preconceito de que brincar não é coisa séria. “No Ensino Infantil, se você entra em uma classe e as crianças estão brincando, ninguém condena isso ou acha que há algo de errado. O mesmo não acontece com uma turma do Fundamental.” Em sua experiência, ao inserir o brincar nos espaços educativos, a aprendizagem não apenas não se perde como é potencializada. “A transformação da educação tem que passar pelo lúdico. Sem isso não haverá mudança”, conclui.

Assunto: Pará deverá adotar sistema para monitorar casos de microcefalia

Fonte: G1 PA

Data: 25/07/2016



Segundo a Sesp, até maio deste ano foram notificados 35 casos no estado. Previsão é que sistema entre em funcionamento a partir de 10 de agosto.



Segundo a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa), até maio deste ano foram notificados 35 casos de microcefalia no Pará, e em apenas um foi confirmada a relação com o vírus da zika. (Foto: Divulgação/Santa Casa de Misericórdia do Pará)

O estado do Pará passará a adotar o Sistema de Registro de Atendimento às Crianças com Microcefalia (Siram), que desde janeiro de 2015 permite ao Sistema Único de Saúde (SUS) mapear e monitorar os atendimentos feitos às crianças com casos suspeitos ou confirmados da doença, com ou sem relação ao vírus zika, em todo o país.

Dados da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) apontam que até maio deste ano foram notificados 35 casos de microcefalia no Pará, e em apenas um foi confirmada a relação com a zika. Os outros casos estão sendo investigados para que haja a confirmação ou descarte da relação com o vírus.

Na Santa Casa de Misericórdia do Pará, hospital localizado em Belém que é referência na atenção à gestante de alto risco e ao recém-nascido, a previsão é que o sistema seja implantado a partir do próximo dia 10 de agosto.

Sistema

Com a ajuda do recurso, os profissionais de saúde terão acesso às consultas e históricos de atendimentos clínicos, dados do responsável da criança, registro de exames, além de diagnóstico de microcefalia e triagens neonatais.



Recurso permitirá acompanhamento e acesso a histórico de atendimento de crianças com diagnóstico de microcefalia. (Foto: Jonathan Lins/G1)

“No início, foram perdidas algumas informações sobre essas crianças com microcefalia. Quando elas chegavam a uma unidade de saúde, não se sabia que tipo de atendimento estavam recebendo e por quais tratamentos já haviam passado”, afirma Edilson Calandrini, assessor de Gestão de

Risco da Santa Casa, que avalia a adoção da plataforma como algo essencial para acompanhar passo a passo desde o nascimento do bebê e todos os tratamentos feitos.

A identificação da microcefalia é feita, primariamente, pela medição do perímetro cefálico, procedimento de rotina recomendado desde o primeiro exame do recém-nascido até os dois primeiros anos de acompanhamentos clínicos da criança. O objetivo é a avaliação do crescimento cerebral. Após o atendimento inicial e a constatação da microcefalia, a Santa Casa encaminha as crianças para a Unidade de Referência Materno-Infantil (Uremia), onde continua o tratamento. O processo permite o acompanhamento assistencial mais adequado às necessidades de cada criança.

O SUS preconiza o acompanhamento por diferentes especialistas dependendo das necessidades e complicações de cada criança.

Assunto: Rotina do sono ajuda a prevenir obesidade infantil?

Fonte: G1

Data: 25/07/2016



Passamos um terço de nossa vida dormindo. Ou deveríamos passar. O mundo urbano de hoje funciona 24 horas. As televisões têm programação ininterrupta, a internet não desliga nunca, o comércio está aberto até as 22 horas e muitos estabelecimentos, como bares e restaurantes, continuam noite adentro. As cidades são tão iluminadas, agitadas e barulhentas que poucos conseguem dormir no silêncio e no escuro. Os estímulos para ficarmos acordados e “descansar” a cabeça de um dia cheio são vários. Só que este "agito" noturno gera um transtorno maior e mais sério: perdem-se horas de sono e, com isso, surgem muitos problemas decorrentes: cansaço diurno, sensação de fadiga crônica, indisposição, sonolência, menor rendimento e produtividade no trabalho ou mais irritação, entre outros tantos.

Só que este ritmo de vida não acontece só com os adultos. As crianças também giram nesta roda e acabam indo para a cama mais tarde e acordando cedo para as atividades do dia. Só que isso pode gerar, também, obesidade na adolescência. Vamos entender.

Recentemente foi publicado um estudo em uma importante revista pediátrica, o "Journal of Pediatrics", onde pesquisadores mostraram que crianças de 5 anos, em média, que têm o hábito de dormir depois das 21 horas têm um risco significativamente maior (50%) de serem obesas na adolescência, comparadas com as que vão para a cama antes das 20 horas. Este estudo não analisa o tempo de sono de cada criança, mas os pesquisadores consideraram que crianças que vão para a cama mais cedo têm mais qualidade e muito provavelmente mais tempo de sono.

Outros estudos relacionam a privação de sono em crianças com obesidade na adolescência. Estes dados são explicados uma vez que a privação de sono pode ativar hormônios como a grelina, que faz aumentar o apetite, além de levar à intolerância à glicose e resistência à insulina. Resultado: na hora em que estamos despertos, temos mais vontade de comer e o metabolismo do organismo se desequilibra. Como consequência, o aporte de energia aumenta e o gasto de energia diminui, promovendo a chance do acúmulo de peso.

Em conclusão, os pais devem realmente se esforçar para colocar as crianças mais cedo na cama e principalmente garantir que os pequenos durmam pelo menos 9 horas por noite. Pode não ser fácil nos dias de hoje com a rotina pesada e corrida das famílias, mas aqui vão 5 dicas úteis:

- 1.** Uma hora antes do horário das crianças dormirem, diminua o ritmo da casa. Nada de TV alta, jogos eletrônicos, brincadeiras de correr ou que os façam gastar muita energia.
- 2.** Ofereça uma alimentação saudável e mais leve na hora do jantar.
- 3.** Um banho quente antes de dormir ajuda a relaxar.
- 4.** Não coloque TV no quarto do seu filho. Nada de jogos eletrônicos ou quaisquer aparelhos na cama. As luzes dos aparelhos e “agito” que promovem espanta o sono.
- 5.** Leia uma história para seu filho na hora de dormir. Deixe ligada apenas a luz de leitura.

Bons hábitos, como dormir e comer bem, são adquiridos na infância. Depois, é muito difícil mudar.

Assunto: OMS: 11 países identificam casos de transmissão do zika por via sexual

Fonte: ONUBR

Data: 22/07/2016



A transmissão por via sexual ocorreu em Argentina, Canadá, Chile, Peru, Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha e Nova Zelândia, segundo a agência da ONU.



A medida padrão mínima para a cabeça de recém-nascidos é de 32 centímetros. Foto: EBC

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou nesta sexta-feira (22) novo balanço sobre a situação do zika globalmente, [informando que já são 11 os países que identificaram a transmissão do vírus por via sexual](#).

A lista de países que registraram a transmissão por via sexual inclui Argentina, Canadá, Chile, Peru, Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha e Nova Zelândia.

Na semana passada, os Estados Unidos reportaram o primeiro caso documentado de transmissão do vírus por via sexual de uma mulher para um homem.

De acordo com o relatório da OMS, 62 países e territórios têm evidências de transmissão do vírus zika desde 2015. Além disso, 13 países informaram casos de microcefalia e outras malformações do sistema nervoso central associadas à infecção pelo vírus, sendo o Brasil o país com o maior número de casos de microcefalia, 1.709. O segundo país que mais registrou casos foi a Colômbia, com 21, seguida pelos Estados Unidos, com 15.

Com base nas pesquisas realizadas até o momento, a OMS lembrou que há consenso científico de que a infecção pelo vírus zika está associada aos casos de microcefalia e de síndrome de Guillain-Barré.

“De maneira geral, o risco global não mudou. O vírus zika continua a se espalhar geograficamente para áreas onde seus vetores estão presentes”, disse a OMS.

“Apesar do declínio nos casos de infecção por zika ter ocorrido em alguns países, em algumas regiões desses países a vigilância precisa permanecer alta. Neste estágio, com base em evidências disponíveis, não há um declínio do surto.”

Assunto: Vírus zika também é resultado de desigualdades no Brasil, diz UNFPA

Fonte: ONUBR

Data: 22/07/2016



UNICEF e parceiros vão dar apoio a famílias de crianças com microcefalia em Recife e Campina Grande

Parceria anunciada nesta semana (20) vai capacitar profissionais de saúde, educação e assistência social para dar apoio psicossocial e orientações de cuidado a famílias que tiveram filhos com microcefalia e outras condições neurológicas associadas ao zika. Familiares das crianças também serão treinados por especialistas.

Iniciativa conta com apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), da Johnson & Johnson e do Ministério da Saúde.



Pernambuco é estado com maior número de casos confirmados de microcefalia registrados em meio à epidemia do vírus zika. Foto: UNICEF/BRZ/Ueslei Marcelino

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a empresa Johnson & Johnson anunciaram na quarta-feira (20) uma nova parceria com organizações da sociedade civil, da ONU e o governo brasileiro para prestar apoio a gestantes, famílias e cuidadores de crianças com [microcefalia e outras condições neurológicas associadas ao zika](#) em Recife e Campina Grande.

Ambos os municípios registram altos índices de infecção pelo vírus e estão entre os mais afetados pelo recente surto de microcefalia no Brasil.

Chamado Redes de Inclusão, o projeto da agência da ONU e da empresa de cosméticos será desenvolvido em três frentes consideradas estratégicas: capacitação de profissionais de saúde, de educação e de assistência social; atenção completa e integrada às crianças através da articulação em rede dos atores envolvidos; e assistência a gestantes, famílias e cuidadores.

A iniciativa prevê a elaboração de uma nova metodologia de capacitação para familiares de bebês com microcefalia. O objetivo é garantir que parentes consigam estimular o desenvolvimento das crianças em suas residências.

Esta etapa do programa ficará a cargo do UNICEF, do Ministério de Saúde e da Fundação Altino Ventura, especializada em reabilitação.

“É urgente garantir os direitos à saúde e à proteção de crianças que estão nascendo com síndrome congênita do zika e outras deficiências”, explica a coordenadora do Programa de Sobrevivência e Desenvolvimento Infantil do UNICEF no Brasil, Cristina Albuquerque.

Outro eixo das Redes de Inclusão é a preparação de equipes médicas e de atenção básica para que elas consigam orientar as famílias no cuidado dos recém-nascidos.

Com o UNICEF, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a pasta federal para o tema também vão treinar profissionais para dar apoio psicossocial aos familiares.

O projeto quer fortalecer ainda a articulação entre serviços municipais e estaduais das áreas de saúde, educação e proteção social.

“Após a avaliação e sistematização da estratégia, trabalharemos para que outros municípios possam adotar essa metodologia”, conta Albuquerque. A iniciativa do UNICEF conta com o apoio também do Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social (IPADS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS).

Avanço do vírus zika

Segundo o Ministério da Saúde, de outubro de 2015 até 9 de julho de 2016, foram notificados 8.451 casos suspeitos de microcefalia, a maioria na região Nordeste.

Dessas notificações, 1.687 foram confirmadas para microcefalia e/ou outras alterações do sistema nervoso central. Outros 3.142 (37,2%) casos permanecem sob investigação. Até 2014, a média histórica no Brasil havia sido de 156 casos de microcefalia por ano.

Pernambuco continua liderando a lista de estados em relação aos casos de microcefalia confirmados (369), seguido da Bahia (268), Paraíba (148) e Maranhão (131). Juntas, essas unidades federativas representam 63% dos casos confirmados no Nordeste.

Foram confirmados 102 óbitos em consequência de microcefalia ou outras condições neurológicas associadas ao zika, com 68% das mortes no Nordeste, sendo a maioria nos estados do Ceará (21), Paraíba (17) e Rio Grande do Norte (15).

Pernambuco, apesar de apresentar o maior número de casos confirmados, registrou quatro óbitos. Houve um aumento de 33 casos de óbito investigados e confirmados no período entre 4 de junho a 9 de julho de 2016.

O UNICEF destaca que os primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento das crianças. Quando consideradas crianças com deficiência, o atendimento adequado e a estimulação precoce são ainda mais críticos.

Essas medidas ajudam a reduzir o comprometimento no desenvolvimento neuropsicomotor decorrentes das malformações congênitas.

Assunto: Obrigação de pagar pensão não passa automaticamente dos pais para os avós

Fonte: STJ

Data: 25/07/2016



O Superior Tribunal de Justiça (STJ) possui entendimento de que a obrigação dos avós de pagar pensão alimentícia é subsidiária, já que a responsabilidade dos pais é preponderante. No dia dos avós, 26 de julho, [o STJ destaca 48 decisões sobre o assunto](#). A pesquisa pode ser acessada na ferramenta Pesquisa Pronta, disponível no site do tribunal.

As decisões demonstram a interpretação dos ministros em relação ao Código Civil, que prevê o pagamento da pensão por parte dos avós (conhecidos como Alimentos Avoengos ou Pensão Avoenga) em diversas situações. A morte ou insuficiência financeira dos pais são duas das possibilidades mais frequentes para a transferência de responsabilidade da pensão para avós.

Em todos os casos, é preciso comprovar dois requisitos básicos: a necessidade da pensão alimentícia e a impossibilidade de pagamento por parte dos pais, que são os responsáveis imediatos.

Diversas decisões de tribunais estaduais foram contestadas junto ao STJ, tanto nos casos de transferir automaticamente a obrigação para os avós, quanto em casos em que a decisão negou o pedido para que os avós pagassem integralmente ou uma parte da pensão alimentícia.

Em uma das decisões, o ministro Luís Felipe Salomão destacou que a responsabilidade dos avós é sucessiva e complementar, quando demonstrada a insuficiência de recursos dos pais. Na prática, isso significa que os avós, e até mesmo os bisavós, caso vivos, podem ser réus em ação de pensão alimentar, dependendo das circunstâncias.

Comprovação

Importante destacar que o STJ não pode reexaminar as provas do processo (Súmula 7); portanto, a comprovação ou não de necessidade dos alimentos, em regra, não é discutida no âmbito do tribunal.

As decisões destacadas demonstram a tentativa de reverter decisões com o argumento da desnecessidade de alimentos ou de complementação da pensão. É o caso de um recurso analisado pelo ministro aposentado Sidnei Beneti.

No exemplo, os avós buscavam a revisão de uma pensão alimentícia por entender que não seriam mais responsáveis pela obrigação. O julgamento do tribunal de origem foi no sentido de manter a obrigação, devido à necessidade dos alimentandos.

O ministro destacou a impossibilidade do STJ de rever esse tipo de entendimento, com base nas provas do processo.

“A Corte Estadual entendeu pela manutenção da obrigação alimentar, com esteio nos elementos de prova constantes dos autos, enfatizando a observância do binômio necessidade/possibilidade. Nesse contexto, a alteração desse entendimento, tal como pretendida, demandaria, necessariamente, novo exame do acervo fático-probatório, o que é vedado pela Súmula 7 do STJ”.

Complementar

Outro questionamento frequente nesse tipo de demanda é sobre as ações que buscam a pensão diretamente dos avós, seja por motivos financeiros, seja por aspectos pessoais. O entendimento do STJ é que este tipo de “atalho processual” não é válido, tendo em vista o caráter da responsabilidade dos avós.

Em uma das ações em que o requerente não conseguiu comprovar a impossibilidade de o pai arcar com a despesa, o ministro João Otávio de Noronha resumiu o assunto:

“A responsabilidade dos avós de prestar alimentos é subsidiária e complementar à responsabilidade dos pais, só sendo exigível em caso de impossibilidade de cumprimento da prestação - ou de cumprimento insuficiente - pelos genitores”.

Ou seja, não é possível demandar diretamente os avós antes de buscar o cumprimento da obrigação por parte dos pais, bem como não é possível transferir automaticamente de pai para avô a obrigação do pagamento (casos de morte ou desaparecimento).

Além de comprovar a impossibilidade de pagamento por parte dos pais, o requerente precisa comprovar a sua insuficiência, algo que nem sempre é observado.

A complementaridade não é aplicada em casos de simples inadimplência do responsável direto (pai ou mãe). No caso, não é possível ajuizar ação solicitando o pagamento por parte dos avós. Antes disso, segundo os ministros, é preciso o esgotamento dos meios processuais disponíveis para obrigar o alimentante primário a cumprir sua obrigação.

Consequências

A obrigação dos avós, apesar de ser de caráter subsidiário e complementar, tem efeitos jurídicos plenos quando exercida. Em caso de inadimplência da pensão, por exemplo, os avós também podem sofrer a pena de prisão civil.

Em um caso analisado pelo STJ, a avó inadimplente tinha 77 anos, e a prisão civil foi considerada legítima. Na decisão, os ministros possibilitaram o cumprimento da prisão civil em regime domiciliar, devido às condições de saúde e a idade da ré.

FS

**Números dos processos não divulgados em razão de segredo de justiça.*

Assunto: “Diário da Família”, utilizado nas escolas de Salvador, está disponível online

Fonte: Rede Nacional Primeira Infância

Data: 25/07/2016



O Kit da Família é um material elaborado pela Avante – Educação e Mobilização Social, em um processo colaborativo envolvendo familiares e profissionais do segmento da Educação Infantil da Secretaria Municipal da Educação de Salvador (SMED). Tem a finalidade de apoiar familiares no acompanhamento do desenvolvimento infantil. É composto pelo Diário da Família, um CD Multimídia e a Régua do Crescimento e integra o conjunto de materiais elaborados pela Avante para o Programa Nossa Rede Educação Infantil da SMED.

O Diário da Família apresenta informações, dicas e orientações sobre o desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos. Nesse documento, a família também pode registrar momentos marcantes, sentimentos e percepções sobre a vida da sua criança. Organizado em três volumes, o [primeiro](#) atende aos bebês; o [segundo](#), às crianças pequenas (2 e 3 anos); e o [terceiro](#), às crianças maiores (4 e 5 anos). Cada família recebe o diário correspondente à idade de sua criança.

O CD Multimídia é complementar ao Diário, e traz propostas que promovem a interação dos adultos com as crianças, dicas de brincadeiras e depoimentos de crianças e adultos. Pode ser acessado em aparelho de DVD ou computador. A Régua de Crescimento, como o próprio nome diz, serve para acompanhar o crescimento da criança. Recomenda-se que fique em lugar visível e de fácil acesso, para que a família e a criança possam explorá-la!

Assunto: Projeto aumenta punição para quem vender armas a crianças e adolescentes

Fonte: ABRAMINJ

Data: 21/07/2016



Foto: Agência Câmara de Notícias



A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei [508/15](#), do deputado Major Olímpio (SD-SP), que aumenta a pena aplicada a quem vender, fornecer – ainda que gratuitamente – ou entregar a criança ou adolescente arma, munição ou explosivo.

Pelo texto, que altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei [8.069/90](#)), a infração passará a ser punida com reclusão de cinco a dez anos. Atualmente, o estatuto prevê pena de reclusão de três a seis anos.

“A venda ou qualquer outra forma de fornecimento de arma ou munição a um menor de idade possui punição menor do que aos que realizarem a venda a um maior de idade, não dando, dessa forma, a devida proteção às crianças e adolescentes”, justifica o autor.

O projeto também revoga dispositivos do Estatuto do Desarmamento (Lei [10.826/03](#)) e da Lei de Contravenções Penais (Lei [3.688/41](#)) que preveem penas menores para a mesma infração.

Tramitação

A proposta será analisada pelas comissões de Seguridade Social e Família; de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (inclusive quanto ao mérito). Depois, segue para o Plenário.